

Bracher 'vira a mesa' em Seul e mudança surpreende os banqueiros

SEUL — O Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, "virou a mesa com o Comitê dos Bancos", disse o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao avaliar a mudança de atitude dos principais credores do País, desde o início das reuniões paralelas à assembléia anual do FMI, no sábado passado.

No domingo, o Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, William Rhodes, Vice-Presidente do Citibank, ficou perplexo com o fato de Bracher não apresentar nenhum esboço de programa do ajustamento interno.

Terça-feira, em nova reunião com Rhodes, após a proposta do Secretário do Tesouro americano, James Baker, para a retomada dos empréstimos voluntários pelos bancos, Bracher já encontrou Rhodes menos

nervoso em relação à idéia brasileira de obter, com calma, mais espaço político para a renegociação dos pagamentos da dívida e do programa de ajustamento econômico.

Segundo Bracher, a proposta de Baker representou uma mudança fundamental na posição dos Estados Unidos que, pela primeira vez desde 1982, falam em aumentar o crédito para os devedores. Mas para que isso seja possível, será preciso mudar a legislação bancária americana, que limita os empréstimos a outros países.

Bracher manteve mais de 20 reuniões com os principais banqueiros internacionais presentes à reunião do FMI em Seul, sem contar os contatos com os 14 integrantes do Comitê de Assessoramento.